

## Artigos

# Fatores determinantes da tomada de decisão dos agricultores familiares feirantes da ASSAFE-RS

## Determining factors in the decision-making of family farmer market stallholders of ASSAFE-RS

Lavínia Lopes de Mello , Cidonea Machado Deponti ,  
Fernando Batista Bandeira Fontoura 

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

## RESUMO

O presente artigo analisou como ocorre o processo de tomada de decisão dos agricultores familiares integrantes da Associação Santa-cruzense de Feirantes (ASSAFE-RS), referente à gestão da produção e da comercialização dos alimentos. A pesquisa, metodologicamente, caracterizou-se como qualitativa com a utilização de instrumentos de coleta de dados documentais e empíricos, dentre eles: revisão da literatura, observação, documentos da associação, entrevistas semiestruturadas. Como resultado verificou-se que a participação da família; a importância da informação no gerenciamento e na tomada de decisão, em relação à produção e à comercialização dos alimentos; a relação custo-benefício; o custo de produção e a comercialização da produção foram os fatores mais destacados como condicionantes do processo de tomada de decisão. Diante do exposto, concluiu-se a gestão rural é um tema complexo e que urge uma agenda de pesquisa interdisciplinar envolvendo informação gerencial e tomada de decisão, bem como a análise de fatores condicionantes, sejam políticos, sociais, culturais, econômicos em todas as dimensionalidades

**Palavras-chave:** Desenvolvimento regional; Agricultura familiar; Gestão rural

## ABSTRACT

This article analyzed how the decision-making process of family farmers who are members of the Associação Santa-cruzense de Feirantes (ASSAFE-RS) occurs, regarding the management of the production and marketing of food. The research, methodologically, was characterized as qualitative with the use of documentary and empirical data collection instruments, among them: literature review, observation, association documents, semi-structured interviews. As a result, it was verified that the family participation; the importance of information in the management and decision-making process, in relation to the production and commercialization of food; the cost-benefit relation; the production cost

and the commercialization of the production were the most highlighted factors as conditioning factors in the decision-making process. In view of the above, it was concluded that rural management is a complex issue that requires an interdisciplinary research agenda involving management information and decision making, as well as the analysis of conditioning factors, whether political, social, cultural, economic in all dimensions.

**Keywords:** Regional development; Family agriculture; Rural management

## 1 INTRODUÇÃO

Para um administrador tomar decisões não é uma tarefa simples, embora tenha em mãos várias informações para lhe auxiliar nesse processo. Na agricultura é ainda mais difícil, considerando a complexidade a que está exposto o agricultor, visto que ele e sua família encontram-se em um ambiente de incertezas e de riscos, uma vez que os fatores edafoclimáticos não são controláveis. Os aspectos econômicos, muitas vezes, são escassos e limitados, causando a busca do melhor e mais racional sistema para viabilizar os recursos disponíveis na propriedade agrícola e garantir a manutenção e a sobrevivência da família (Reichert; Gomes, 2013).

No ano de 2017 o Censo Agropecuário brasileiro apontou que 77% dos estabelecimentos agrícolas continuam como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar, esse levantamento foi realizado em mais de cinco milhões de propriedades rurais de todo o país. No que se refere à extensão de área, foi diagnosticado que a agricultura familiar ocupava 80,9 milhões de hectares, o que configura 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros (IBGE, 2017).

A escolha da feira rural, como recorte empírico desta pesquisa possibilitou analisar os determinantes do processo de tomada de decisão em relação à produção e à comercialização. A feira integra a cultura e articula os espaços rurais e urbanos da região, contribuindo para o fortalecimento da economia local e regional. E principalmente, a prática da agricultura familiar, atributo apresentado pela ASSAFE-RS, sendo esta, selecionada como organização social pesquisada e os agricultores como os sujeitos da pesquisa.

Na década de 1950 o economista Herbert Simon passou a questionar o modelo simplificado de tomadores de decisão, elaborando o conceito de racionalidade limitada, Teoria criada por ele, resultando no prêmio Nobel da Economia Comportamental. Segundo Simon (1965), o ser humano tem limitações cognitivas pois não consegue avaliar todas as alternativas para tomar decisões, essas decisões passam a não ser otimizadas, tendo aplicação para atividade rural com todas suas especificidades.

Acerca dos estudos organizacionais, Simon propõe o conceito de que a racionalidade é sempre relativa ao sujeito que decide não havendo uma única racionalidade compreendida como superior. Neste sentido, por meio deste estudo buscou-se analisar: Quais os elementos mais relevantes na tomada de decisão dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE-RS referente à gestão da produção e da comercialização dos alimentos?

O artigo apresenta estudos correlatos sobre tomada de decisão na agricultura, a Teoria da Tomada de Decisões, importância das informações gerenciais para tomada de decisões na agricultura familiar, caminhos metodológicos, a caracterização da associação dos feirantes, bem como as considerações finais.

## **2 ESTUDOS CORRELATOS**

Na literatura brasileira a investigação sobre as feiras rurais e a agricultura familiar e sua problematização é abordada por meio da produção de artigos, dissertações e teses, destacando-se, em Cruz (2019), Preiss *et al.* (2021), em Weber (2020). O destaque dos estudos acima teve a finalidade de apresentar um panorama do que tem sido pesquisado sobre o assunto no Brasil sobre as feiras rurais no âmbito do desenvolvimento regional e agricultura familiar.

Também existem estudos a respeito da dificuldade da tomada de decisões na agricultura familiar, como na tese de Senger (2016) intitulada: *Compreensão dos fatores psicológicos que afetam a tomada de decisão dos agricultores familiares na diversificação da produção: Uma aplicação da teoria do comportamento planejado*; é

possível analisar aspectos a respeito dos processos gerenciais na agricultura familiar no artigo de Deponti (2014) intitulado: *As "Agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar*, assim como na tese de doutorado de Wachholz (2022): *O processo de tomada de decisão dos agricultores familiares no estabelecimento rural e a mediação das organizações presentes no território*.

Apesar da contribuição destes estudos nas diversas áreas do conhecimento, nota-se uma carência de pesquisas dessa natureza diretamente relacionada à compreensão dos fatores determinantes da tomada de decisão dos agricultores familiares feirantes. O estudo descritivo de Oliveira (2007), chamado: *A informação como instrumento para tomada de decisão do agricultor de Giruá no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil* aborda uma compreensão mais ampla desse processo de gestão das propriedades rurais, que é insuficientemente tratado na literatura, pois não se compreende a propriedade como um todo, uma vez que os trabalhos existentes nessa área estão mais restritos aos aspectos econômicos.

Entretanto, as feiras rurais contemplam dimensões que vão além do econômico, elas contribuem para a valorização da soberania alimentar e cultural, superam o caráter limitado de ponto de venda, reforçam relações de proximidade, unem comércio e sociabilidade, criam e reproduzem hábitos culturais de consumo. Seus espaços são apropriados por relações enraizadas no lugar e na criação de encontro entre a cidade e o campo (Andrade, 1987; Forman, 2009; Jesus, 1992; Ribeiro, 2007; Servilha, 2008; Cassol, 2013; Ploeg, 2016).

Nesse sentido, o estudo sobre a tomada de decisões de agricultores familiares feirantes apresenta alternativas para sistemas de organização<sup>1</sup> da produção em uma sociedade em que o modelo taylorista e fordista já apresenta sinais de declínio, conforme descrito por Tenório (1998; 2011). A gestão massificada dá espaço para novas

---

<sup>1</sup> Utilizou-se como embasamento a experiência no projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul denominado Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar (NEGAF), que tem como objetivo entender as demandas de gestão dos agricultores familiares e desenvolver tecnologias de análise econômica e financeira para os mesmos. Neste projeto os agricultores são informados por meio de palestras (demonstrando algumas ferramentas de controle de produção), auxílio e acompanhamento de como controlam suas atividades.

formações sociais e organizacionais com viés para a diversidade (Etges; Degrandi, 2013; Santos, 1982).

Conforme destacado por Deponti (2014, p. 11), a respeito da gestão da propriedade rural pelos agricultores familiares há uma carência de estudos acerca do tema indicando a “dificuldade destacada pelos estudiosos da agricultura familiar no que se refere ao mal gerenciamento das propriedades rurais”. Na próxima seção apresenta-se a abordagem teórica da de tomada de decisões, buscando elucidar teoricamente os autores e alguns fatores que condicionam este processo.

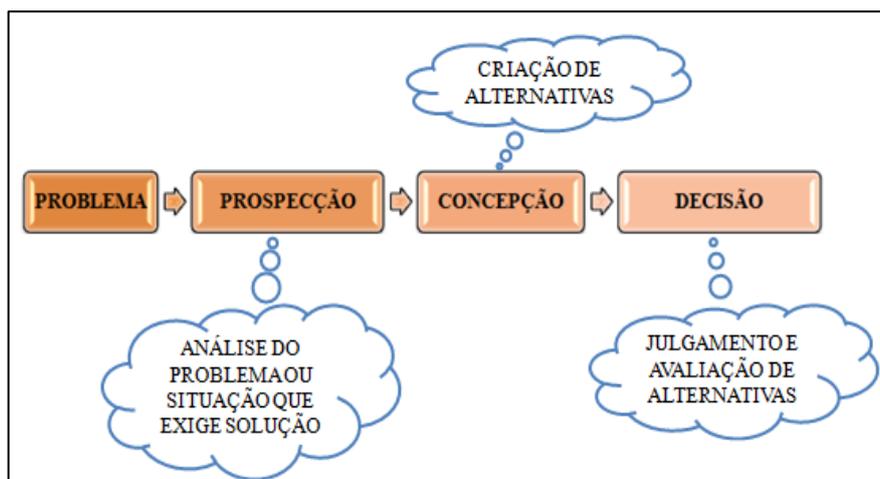
### **3 A TEORIA DA TOMADA DE DECISÕES**

A teoria da tomada de decisões considera que as pessoas fazem suas escolhas com fundamento em propriedades cognitivas, as quais diminuem, por vezes, a complexidade do problema, no ambiente social que o cerca e o interfere (Barros, 2004; Russo, 2009). Desta forma, torna-se essencial entender os processos cognitivos que orientam a tomada de decisão, como a percepção ou não da necessidade de controles na atividade rural, considerando que “é no ato de pensar que o processo de tomada de decisão se configura, pois o indivíduo busca por relações e combinações de ideias, conceitos, fatos etc.” (Silva *et al.*, 2011, p. 36-37).

A realização da presente pesquisa caracterizou-se pela relevância multidimensional da agricultura familiar, a importância das feiras rurais na região, o papel dessa atividade na geração de renda para os agricultores familiares e o abastecimento de alimentos dos centros urbanos. A multifuncionalidade da agricultura pode ser representada pelo o que os autores mais contemporâneos têm chamado de nova ruralidade, em que o enfoque setorial do rural cede importância para o enfoque regional/territorial do rural. Dessa forma, o rural é visto em inter-relação com o urbano e novas possibilidades surgem tais como: feiras de comercialização direta, agroindústria, produção orgânica, turismo rural, atividades não-agrícolas, conservação da paisagem, etc.

Outro motivador para a escolha do tema é a pesquisa precursora no processo de tomada de decisões, derivada dos trabalhos do economista Herbert Alexander Simon (1916-2001), através dessa teoria que considera três fases no processo de tomada de decisão (**figura 1**):

**Figura 1** – Processo de Tomada de Decisão (Herbert Simon)



Fonte: Adaptada de Arruda Consult. Disponível em: <http://www.arrudaconsult.com.br/2017/02/processo-decisorio-nas-organizacoes.html>

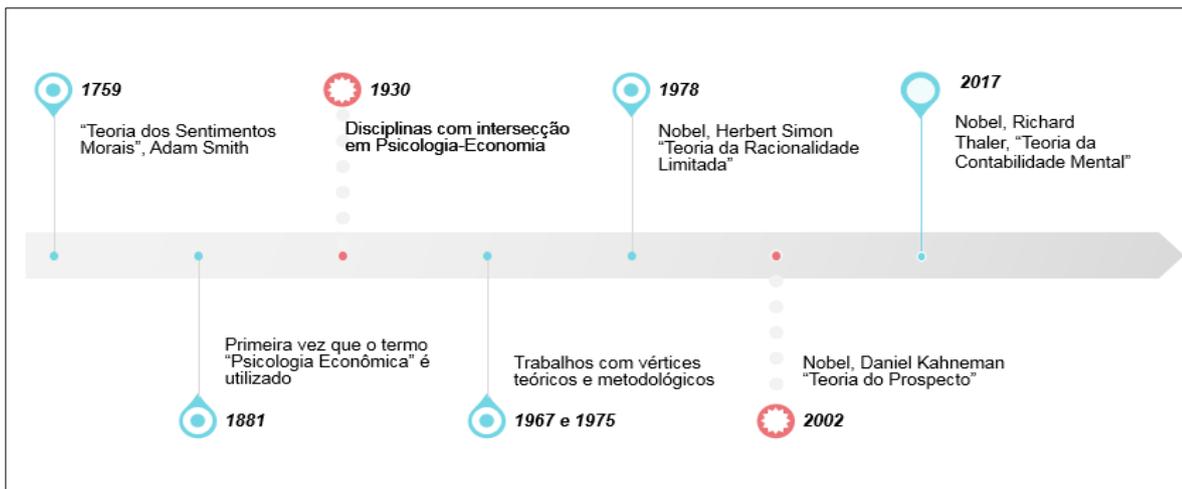
De acordo com a **figura 1**, as fases do processo de tomada de decisão estabelecidas por Simon são: prospecção (análise de um problema ou situação que requer solução), concepção (criação de alternativas de solução para o problema ou situação) e decisão (julgamento e escolha de uma das alternativas propostas). Assim, buscou-se inserir estes conceitos no âmbito da agricultura familiar no processo decisório acerca da gestão das atividades dos agricultores familiares associados da ASSAFE.

Entre o século XIX e século XX, os autores institucionalistas americanos criticaram a perfeição desta teoria de comportamento. No ano de 1936 Keynes apresenta a incerteza como elemento essencial do comportamento dos agentes no mercado. A partir daí surgiram novas pesquisas acerca da racionalidade por autores como Hicks e Samuelson. O conceito de racionalidade formou-se a partir do estudo do comportamento dos indivíduos, e a sua utilização é essencial para a construção de uma

base teórica para qualquer paradigma (Arrow, 1987). Pesquisas com ênfase em economia e a relação com aspectos psicológicos derivam da chamada Psicologia Econômica (Denegri, 2005). Na sequência, apresenta-se alguns acontecimentos históricos no âmbito da Psicologia Econômica.

Por meio da linha do tempo (**figura 2**) pode-se verificar que foi através de pesquisas acerca do comportamento dos indivíduos que autores reconhecidos do campo da economia como Smith, Simon e Kahneman se destacaram e são lembrados até os dias de hoje, como não é o foco deste trabalho abordar todos os estudos da Psicologia Econômica, delimitou-se especificamente à teoria de Herbert Simon, a chamada *Racionalidade Limitada*:

**Figura 2** - Linha do tempo da Psicologia Econômica



Fonte: adaptada de GFC (2018). Disponível em: <http://gestaofinanceiracriativa.com.br/7-armadilhas-desarmadas-pela-psicologia-economica/>

Ao longo dos anos cinquenta, Herbert Simon identificou que, embora o indivíduo tivesse a intenção de ser maximizador, ou seja, compreender todas as alternativas existentes para tomar uma decisão, ele estaria sujeito a cometer falhas e alcançar resultados denominados "satisfatórios" e "não ótimos". Assim, surgiu a teoria de racionalidade limitada dos indivíduos, como alternativa ao *homem econômico* (Steingraber; Fernandez, 2013). Na próxima sessão discute-se sobre a relevância das informações gerenciais na agricultura familiar, bem como no processo decisório.

### **3.1 Importância das informações gerenciais para a tomada de decisão da agricultura familiar**

O conhecimento das informações gerenciais é essencial para o processo decisório nas organizações e na agricultura familiar não é diferente, na medida em que os agricultores necessitam fazer uma boa administração com organização e planejamento eficientes para conduzir e operar a produtividade e o entendimento sistêmico da propriedade rural.

Neste sentido, Callado e Callado (2014) destacam que elaborar formas de gerenciamento por meio da análise das principais dificuldades encontradas é um motivo decisivo na continuidade ou não do negócio. Couto e Soares (2004) apontam a importância das informações gerenciais relevantes na tomada de decisão, identificando a sua utilização como auxílio nesse processo.

Nesse sentido, entende-se que a gestão contempla elementos que ultrapassam os aspectos vinculados ao controle contábil e gerencial, pois incluem a propriedade como um todo e a inter-relação entre aspectos econômicos, financeiros, administrativos, ambientais e sociais que qualificam a tomada de decisão. Nessa perspectiva, identifica-se que a gestão rural é processual e condicionada pela forma como o agricultor apresenta condições de melhor administrar seu empreendimento, aliada à disponibilidade de recursos necessários como a força de trabalho, o capital social, os recursos econômicos e naturais, os conhecimentos e técnicas de produção e de gestão, de forma a garantir melhores resultados e o desenvolvimento sustentável de sua unidade de produção (Pelegriani; Gazolla, 2009).

Por este ângulo, Deponti (2014) salienta que existe uma escassez e má adaptação no que tange ao desenvolvimento de técnicas de gestão para a agricultura familiar. Além disso, os diversos tipos de *softwares* livres de gestão financeira, de administração e de contabilidade não se encaixam no âmbito dessas unidades produtivas.

O processo de tomada de decisões no meio rural pode passar por questões históricas e sociais que envolvem a própria complexidade dos negócios e o uso e a

apropriação de informações sistêmicas, econômicas e financeiras (Fontoura, 2013; Martins; Rocha, 2010; Bornia, 2010; Fontoura; Wittman, 2016; Fontoura; Deponti, 2018). Assim, pode-se observar que existem diferentes informações que compõem a gestão na agricultura familiar e que podem envolver a tomada de decisão desses atores.

O processo de tomada de decisão é de natureza lógica e circunstancial, podendo ocorrer no âmbito pessoal, familiar, social ou profissional do indivíduo. O exercício dessa função é conduzido pelo raciocínio lógico e racional, próprio da natureza humana. Independente das circunstâncias e da atividade exercida, as decisões são tomadas considerando várias questões que têm por fundamento um caráter eminentemente lógico-racional<sup>2</sup> (Cazella; Bonnal; Maluf, 2009).

De acordo com Lima e Toledo (2003), os agricultores familiares, em sua maioria, apresentam carência de informações necessárias sobre o que os clientes exigem em relação a padrões de qualidade e também sobre a legislação em vigor. Assim, Lourenzani *et al.* (2008, p. 68) afirmam que:

Em se tratando das atividades agrícolas familiares, sabe-se que há uma grande carência de suporte gerencial, apesar de grande parte dos produtores rurais dotarem de considerável conhecimento tácito. Especificamente em relação à gestão da qualidade, pode-se concluir que os mesmos se encontram bastante defasados em relação ao mínimo esperado.

Para atender de forma correta os agentes do canal de distribuição, os produtores familiares precisam gerar modificações significativas no que se trata da gestão da produção e da comercialização de seus produtos. Dessa forma, o mercado consumidor e suas exigências, impõem que os agricultores familiares se modelem à sua realidade, para isso é preciso viabilizar as decisões sobre o quê, quando e para quem produzir (Machado; Silva, 2004; Faulin; Azevedo, 2003; Lourenzani *et al.* 2008).

Dessa forma, tendo como foco entender como acontece o processo de tomada de decisão de um grupo de agricultores familiares que compõem uma feira rural, a

---

<sup>2</sup> A lógica racional preocupa-se com os processos de seleção de alternativas de acordo com alguns sistemas de valores que permitem avaliar as consequências de cada comportamento. É a partir das alternativas disponíveis que o indivíduo, por meio da racionalidade limitada, analisa consequências futuras e realiza o processo decisório, buscando um resultado satisfatório (Simon, 1972).

próxima seção trata dos caminhos metodológicos percorridos para realização dessa pesquisa.

## 4. METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa qualitativa para entender o comportamento dos feirantes integrantes da ASSAFE, estudando as suas particularidades e experiências individuais, visto que esse tipo de pesquisa é realizado quando se busca compreender os motivos de determinados comportamentos, descobrir percepções e expectativas (Rocha, 2020).

A pesquisa também foi do tipo descritiva, em razão de que foi observado o **objeto de estudo**, sendo este os agricultores familiares integrantes da ASSAFE, interrogadas opiniões, coletadas e analisadas informações, as mesmas registradas e interpretadas sem que ocorressem interferências.

O marco teórico se configura como uma “revisão da literatura que coloca o pesquisador iniciante frente à multiplicidade de abordagens possíveis” (Costa; Fulgêncio, 2020). Para esta pesquisa, o **marco teórico** utilizado foi o da economia comportamental Simon (1972),

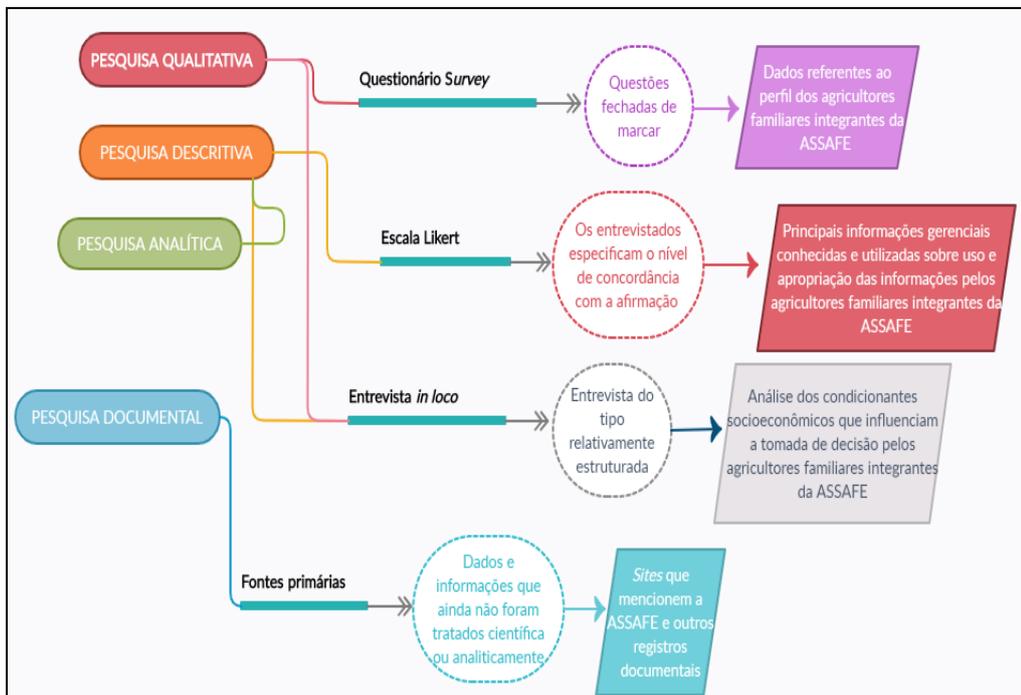
Como procedimento metodológico utilizou-se também busca de dados primários através de estudos de casos múltiplos dos feirantes triangulando teoria, busca empírica e validade de constructo qualitativo. Neste sentido, Yin (2005) destaca que a utilização da triangulação permite lidar com o problema da validade do constructo da pesquisa, visto que, diferentes fontes de evidências produzem diversas avaliações do mesmo fenômeno.

Com relação a coleta dos dados, empregou-se a pesquisa documental, visto que foram utilizadas fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente (Tumelero, 2019). Neste sentido, pretendeu-se utilizar as informações sobre a ASSAFE-RS disponíveis em sites, jornais, atas, entre outros. Realizou-se a coleta de dados por meio de questionário e de entrevista semiestruturada *in loco* com os feirantes.

A entrevista foi *in loco*, ou seja, nas bancas da ASSAFE questionou-se os agricultores feirantes a respeito dos condicionantes socioeconômicos que influenciam a tomada de decisão. Além de tudo, foram utilizadas fontes primárias por meio de sites e rede social da feira.

Foi executado um teste piloto do questionário com um agricultor integrante da ASSAFE, foi utilizado o rascunho do questionário para entrevistá-lo, as perguntas foram realizadas por contato telefônico, com o intuito de validar o que foi planejado para o desenvolvimento do estudo. Cabe ressaltar que, a entrevista *in loco* foi realizada no período da pandemia (COVID-19), considerando as restrições (distanciamento, uso de máscaras, isolamento) notou-se que os agricultores tentaram responder com maior brevidade possível as perguntas, e alguns negaram-se a realizar tal entrevista:

**Figura 3** – Mapa Mental da Coleta de Dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Visitou-se as feiras da Independência, Parque da Oktoberfest, Central e Arroio Grande, tendo como propósito comparar a realidade observada para atendimento dos objetivos do presente estudo. Foram entrevistados 29 feirantes no total, nas feiras da

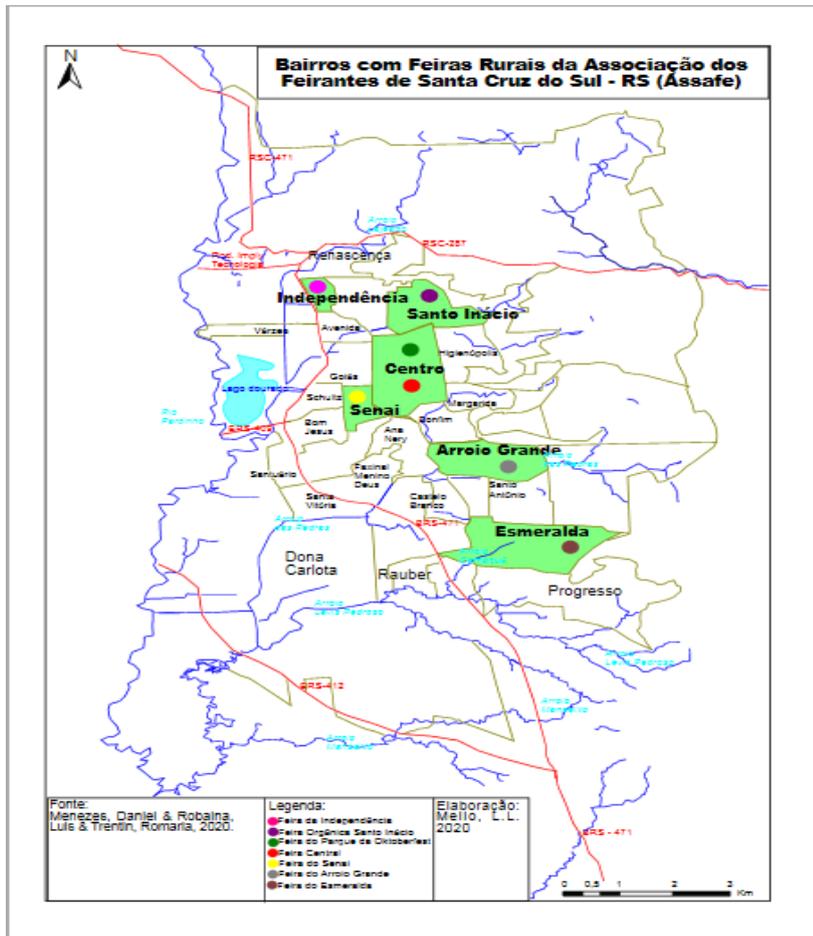
Independência, Parque da Oktoberfest, Central e Arroio Grande. Quanto aos perfis socioeconômicos dos agricultores familiares feirantes verificou-se que apresentam de 20 a 39 anos de idade, os quais evidenciam que há mais chances de gestores mais jovens diversificarem a produção agrícola em suas propriedades rurais. Sobre o gênero dos agricultores, verificou-se que 16 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Em relação à quantidade de dependentes por propriedade nota-se um predomínio de famílias com 1 ou 2 integrantes. Na sequência aborda-se a respeito dos dados coletados da ASSAFE.

## **5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES RURAIS DE SANTA CRUZ DO SUL/RS - (ASSAFE) – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A associação, durante a pandemia do Covid – 19, vivenciou inúmeras alterações e ajustes para que pudesse se adaptar à legislação e aos consumidores. Estas adaptações permitiram manter a comercialização dos alimentos (Gazeta do Sul (2021).

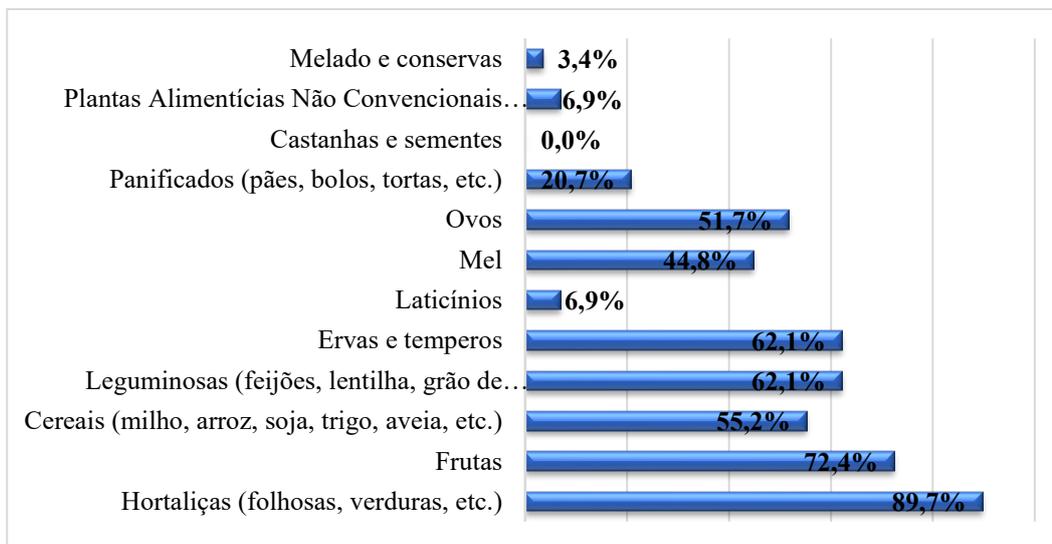
Atualmente, a feira conta com cerca de 80 produtores associados à ASSAFE e está em atividade há 41 anos, são movimentadas toneladas de alimentos todos os dias, conforme o Guia Socioeconômico do Vale do Rio Pardo e Centro Serra (2021), somente na feira localizada no bairro Centro as famílias produzem e comercializam 12 toneladas de alimentos. Ao longo dos anos, além do crescimento do número de associados, também foram estendidos os pontos de venda na cidade, conforme a figura 4.

De acordo com a figura 4, atualmente a ASSAFE conta com sete bancas de feiras rurais distribuídas pela cidade de Santa Cruz do Sul – RS, sendo estas: Feira da Independência, Feira Orgânica Santo Inácio, Feira do Parque da Oktoberfest, Feira Central, Feira do Senai, Feira do Arroio Grande e Feira do Esmeralda:

**Figura 4** – Bairros com Feiras Rurais da ASSAFE

Fonte: Dados coletados pelos autores (2022)

Em se tratando dos bairros em que comercializam os produtos, mais de 55% (16) dos entrevistados atuam na feira do Parque da Oktoberfest (local em que é realizado, uma vez ao ano no mês de outubro, o festival de celebração das tradições germânicas), localizada no bairro Centro, outro ponto com maior percentual de comercialização (7 dos entrevistados) foi a Feira Central, que também fica no bairro Centro. Além disso, alguns dos associados atuam em mais do que uma banca da ASSAFE, por exemplo, há famílias que comercializam na feira do Parque da Oktoberfest e também na Central, considerando que os dias não são sempre os mesmos em cada ponto:

**Figura 5-** Culturas Comercializadas na Feira

Fonte: Dados coletados pelos autores (2022)

Os números da **figura 5** demonstram a diversidade dos produtos comercializados na feira livre pelos agricultores entrevistados, dentre as culturas praticadas pelos feirantes, as hortaliças e as frutas tem maior destaque na comercialização com 72% e 89% respectivamente. No estudo de Verano (2019) essas produções também tiveram ênfase, conforme destacados pelos agricultores familiares entrevistados, a feira propiciou geração de renda para mulheres e jovens com produtos que antes não tinham valor monetário, como as frutas e hortaliças do quintal. Silva (2016), também obteve resultados semelhantes em seu estudo, sendo que, na preferência dos produtos comercializados pelos entrevistados destaca-se os legumes, em segundo lugar, as frutas e, na terceira posição as verduras.

No que tange a posição econômica e social dos agricultores integrantes da ASSAFE, em síntese constatou-se que, a maioria dos entrevistados estão a mais de seis anos atuando na feira, cuja renda proveniente predomina entre 1 e 2 salários mínimos, exercem a produção para autoconsumo bem como a diversificação de culturas. A idade dos agricultores está em torno de 20 a 59 anos, comercializam seus produtos cerca de duas vezes na semana, sendo que alguns atuam em mais do que uma banca em

diferentes pontos da cidade. No subcapítulo a seguir, contextualiza-se sobre os fatores condicionantes acerca da tomada de decisão dos integrantes da ASSAFE.

### **5.1 Os fatores condicionantes que influenciam a tomada de decisão pelos agricultores familiares integrantes da Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS - (ASSAFE)**

Nesta seção discutiu-se sobre como eles decidem o que produzir, quais as dificuldades encontradas para decidir, como são tomadas as principais decisões, quais as principais necessidades de informações econômico-financeiras para a tomada de decisão, entre outros.

Em relação a decisão sobre o quê produzir, para a maioria dos agricultores familiares entrevistados define-se pela demanda, recurso e época do ano. Tal situação pode ser observada no registro das falas dos feirantes: *“A nossa produção é conforme a demanda da feira, em cada época produzimos culturas diferentes, o que mais produzimos no verão é alface e no inverno produção de morango” (Ent. 4)*, *“plantamos hortaliças o ano todo, tudo tem sua época certa” (Ent. 10)*, *“a decisão é feita de acordo com a cultura, estação do ano e conforme a demanda” (Ent. 6)*.

A decisão sobre a quantidade a ser produzida, na realidade dos agricultores entrevistados, também obteve em maior número a consideração da demanda para essa determinação, *“planto conforme a demanda, e conforme consigo produzir” (Ent. 9)*, embora a demanda tenha sido o fator majoritário neste quesito, alguns aspectos também foram frisados pelos agricultores como a estação do ano e a lucratividade, *“primeiro considero a demanda e após avalio a viabilidade em produzir, o clima e a lucratividade” (Ent. 08)*, *“o que a demanda pede, e olho sempre a estação do ano” (Ent. 10)*.

Procurou-se levar em consideração o que é primordial para o agricultor decidir o período que irá produzir os alimentos, desta forma, assim como na escolha de qual alimento produzir e a sua quantidade, a **época** e a **demand**a também obtiveram maior

destaque no que tange ao período de produção. De acordo com o **Ent. 20** "*decidimos por época, pois tem coisas que não adianta produzir fora da época que não dará resultado esperado*", o **Ent. 4** ressalta que além da demanda ele também observa o espaço disponível para realizar a produção.

Esses resultados somam-se aos obtidos por Dalcin (2010), visto que as decisões acerca de quanto produzir, teve como elementos principais o clima e a comercialização, e no que se refere ao período de produção, na maioria foram destacados o clima e a época de plantio e de colheita.

Questionou-se sobre as dificuldades encontradas para decidir, a resposta com que mais apareceu foi relativa as condições climáticas, conforme **Ent. 5**: "*O clima está muito irregular nos últimos anos*". Esse resultado reforça o argumento de Dalcin (2010), visto que obteve o fator *clima* como um dos principais elementos observados para a decisão dos agricultores entrevistados no âmbito do que produzir, quanto e quando. As mudanças nas condições climáticas influenciam diretamente no desempenho dos agricultores familiares, de acordo com Matos e Almeida (2018), esse aspecto é de difícil previsibilidade e não está sob o controle dos produtores, considerando-se como uma parte do conjunto de variáveis que compreende a gestão das atividades.

Quanto ao processo de tomada das principais decisões na propriedade, a participação da família foi o aspecto mais evidenciado nas entrevistas, "*com diálogo entre a família, o que é essencial, o que vale a pena ou não*" (**Ent. 4**), "*são tomadas as decisões com base de discussões em família*" (**Ent. 12**). Além disso, acerca da participação da família na tomada de decisão, 20 agricultores responderam que sim, há participação de todos nesse processo, 2 responderam que o casal faz as escolhas e 7 responderam que não existe a participação de todos os membros da família na tomada de decisão. Dessa forma, pode-se verificar que as decisões tomadas de acordo com a família, dialogadas e discutidas permitem uma situação de maior pertencimento a seus membros, ou seja, quando sua opinião de todos os membros é levada em consideração há maior legitimidade no processo decisório.

Conforme Oliveira (2007), a compreensão que o produtor possui sobre a situação e sobre o contexto em que está inserido tem influência sobre o seu modo de agir. Gasson (1973), destaca que a tomada de decisão do agricultor é complicada e marcada por múltiplos objetivos, considerando que alguns não são de natureza econômica. Em sua pesquisa, a autora destacou que objetivos pessoais, metas, comportamento, atitudes e necessidades da família influenciam no processo de tomada de decisões dos produtores rurais.

No que tange as necessidades de curto e longo prazo, foram citadas respostas incluindo a observação, a experiência, o planejamento, o rendimento e as mudanças de mercado, conforme o **Ent. 3**, isto é percebido *"de acordo com as mudanças de mercado, exigências governamentais e de consumidores"*, conforme Reichert e Gomes (2013), as relações com o mercado precisam estar associadas num processo de organização para ter acesso aos canais curtos de comercialização e/ou de programas institucionais dos Governos Federal, Estaduais e Municipais.

No que se refere ao julgamento das possibilidades destas decisões, foram obtidas diversas respostas, como *"análises com base na capacidade da propriedade e disponibilidade de mão de obra"* (**Ent. 6**), *"conforme a expectativa de bons resultados"* (**Ent. 17**), *"devem ser decisões que geram resultados positivos"* (**Ent. 22**). Para Dalcin (2010), referente as decisões operacionais, tanto quanto as orientações ou estratégias condicionam o êxito do processo global da unidade de produção.

Dentre as principais variáveis que influenciam as decisões, o custo benefício foi o fator com maior ênfase nas entrevistas com os agricultores. Quando questionados sobre as principais necessidades de informações econômico-financeiras necessárias para a tomada de decisão, a maior carência destacada pelos agricultores entrevistados foi sobre o conhecimento se haverá lucro na atividade e sobre os custos, conforme salientado pelo **Ent. 17** *"temos que fazer algumas contas para ver o quanto se investe e o quanto teremos de lucro"*.

Compreender como ocorre o processo de tomada de decisão do produtor rural na agricultura familiar é algo desafiador, no instante em que esse processo pode estar associado, entre outros fatores, à experiência de vida, à maturidade, ao conhecimento, à percepção e à intuição. Nesse sentido, torna-se relevante entender os fatores que influenciam essa decisão:

### Quadro 1 – Fatores condicionantes para a tomada de decisão

TIPO DE DECISÃO	FATORES CONSIDERADOS CONDICIONANTES
Decisão sobre o quê produzir	Demanda
	Recursos
	Época do ano
Decisão sobre a quantidade a ser produzida	Demanda
	Estação do ano
	Lucratividade
Decisão sobre o período em que irá produzir	Época do ano
	Demanda
Dificuldades encontradas para decidir	Condições climáticas
Participação no processo de tomada das principais decisões na propriedade	Família
Percepção de necessidades de curto e longo prazo	Observação
	Experiência
	Planejamento
	Rendimento
	Mudanças de mercado
Julgamento das possibilidades destas decisões	Análise da capacidade da propriedade e disponibilidade de mão de obra
	Expectativa dos resultados
Principais variáveis que influenciam as decisões	Custo benefício
Principais necessidades de informações econômico-financeiras necessárias para a tomada de decisão	Lucro
	Custos
Principais informações na produção e comercialização dos alimentos	Custos de produção
	Informações técnicas sobre cultura e comercialização

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022)

Troian (2014), destaca que diversos autores salientam a relevância das informações e dos números (produtividade, custo de produção, área trabalhada) para as decisões. No que tange as informações na produção e na comercialização dos alimentos consideradas primordiais, os entrevistados destacaram, os custos de produção, bem como informações técnicas sobre a cultura e a comercialização dos produtos. Desta forma, esses resultados são capazes de demonstrar a heterogeneidade na agricultura, principalmente a familiar, ocasionando também diferenças consideráveis nos resultados alcançados, pois a probabilidade é de que, quanto maior o número de informações sobre os elementos da propriedade, mais precisas são as decisões. Nas famílias analisadas nesta pesquisa verificou-se que as informações são obtidas através de controles econômicos e financeiros variados, além de discussões no seio familiar, conversas com vizinhos, acompanhamento de reportagens nas mídias, dentre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo analisou os resultados de pesquisa realizada com os agricultores familiares da Associação de Feirantes de Santa Cruz do Sul – ASSAFE. Foram entrevistados 29 feirantes nas feiras da Independência, do Parque da Oktoberfest, Central e do Arroio Grande.

Quanto aos perfis socioeconômicos dos agricultores familiares feirantes verificou-se que apresentam idade em torno de 20 a 39 anos. A maior parte dos entrevistados são do sexo masculino e observou-se que há um predomínio de famílias com 1 ou 2 integrantes. Dentre as culturas praticadas pelos feirantes, as hortaliças e as frutas tem maior destaque na comercialização.

No que tange à definição dos preços dos alimentos, os feirantes entrevistados, realizam a precificação, baseando-se nos valores de mercado e nos custos de produção. No que tange ao período de produção, é primordial para os agricultores levarem em consideração o período que irão produzir os alimentos, assim como a escolha de qual

alimento produzir e a sua quantidade, a época e a demanda. Quanto ao processo de tomada de decisão na propriedade, a participação da família, em relação à produção e à comercialização dos alimentos, foi o aspecto mais evidenciado nas entrevistas.

A gestão rural é um tema de muitas complexidades e urge uma agenda de pesquisa interdisciplinar envolvendo informação gerencial e tomada de decisões neste seguimento, bem como na análise de fatores condicionantes, sejam políticos, sociais, culturais, econômicos em todas as dimensionalidades. Diante do exposto, verificou-se que há a necessidade de construir com os pequenos agricultores estratégias que levem à utilização de mais ferramentas gerenciais. A oportunidade de se organizarem e de encontrarem novas formas de controles desencadeará novas vias de revitalização social e econômica.

Destaca-se que o estudo é de natureza qualitativa e não objetivou generalização dos achados e em relação à renda dos feirantes não se verificou outras fontes além do declarado na feira. Contudo, acredita-se que pode poderá contribuir de forma prática, tanto para outros pesquisadores como agricultores familiares. As entrevistas *in loco* foram realizadas no período da pandemia (COVID-19), considerando as restrições (distanciamento, uso de máscaras, isolamento). Além de uma limitação do estudo atual, segue como sugestão para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

Mac LAUGHLIN, J. **Reimagining the nation-state**. The contested terrains of nation-building. London (Inglaterra): Pluto Press, 2001.

MATEO RODRIGUEZ, J. M. *et al.* **Estructura geográfica ambiental y sostenibilidad de las cuencas hidrográficas urbanizadas de Cuba el ejemplo de la cuenca del río Quibú**, provincia Ciudad de La Habana: resultados del Proyecto Caesar. La Habana (Cuba): Editorial Universitaria, 2008.

NOVO, M. La educación ambiental. Bases éticas, conceptuales y metodológicas. 2. ed. Madrid (Espanha): Editorial Universitas, 2003.

ROSENDAHL, Z. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2005. p. 191-226.

LUZZI, D. A “ambientalização” da educação formal. Um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. *In*: LEFF, E. (Org.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 178-216.

BRANDÃO, P. R. B. Devotos, sábios e viajantes: os geógrafos do mundo islâmico medieval. **Geog Ens Pesq**, Santa Maria, e3, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/23355>. Acesso em: 27 jan. 2020. DOI 10.5902/2236499423355.

TRENTIN, R; SANTOS, L. J. C; ROBAINA, L. E. S. Compartimentação geomorfológica da bacia hidrográfica do Rio Itu – Oeste do Rio Grande do Sul – Brasil. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, v. 24 n. 1, p.127-142, jan./abr. 2012.

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, novembro/2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32622001000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32622001000300003&script=sci_arttext). Acesso em: 5 jan. 2016.

ROVANI, F. F. M. **Zoneamento de risco climático do cultivo da Nogueira Pecã (*Carya illinoensis*) para o Rio Grande do Sul**. 2016. 232 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

JUNCKES, I. J. **O sindicalismo novo dos bancários na reestruturação financeira dos anos noventa no Brasil**. 2004. 214 p. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MOURA, G. S. S. **Análise do gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos do município de Mossoró-RN**. 2011. 45 p. Monografia (Bacharel em Ciência e Tecnologia) – UFERSA, Mossoró-RN, 2011.

SILVA, J. M. P. Poder, governo e território em Carajás *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 6., 2005, Fortaleza. **Anais**[...] Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. p. 120-121.

LOPES, L. S. O.; SILVA, O. G. Paisagem e patrimônio geomorfológico: revisão conceitual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 11. A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação, 2015, Presidente Prudente. **Anais** [...] Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. p. 9355-9365.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

### 1 – Lavínia Lopes de Mello:

Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-5239-3844>

[lavinia97lopes@hotmail.com](mailto:lavinia97lopes@hotmail.com)

Contribuição: Conceituação - Metodologia - Software - Validação - Análise Formal -  
Investigação - Recursos - Curadoria de Dados - Escrita – Primeira Redação - Escrita – Revisão e  
Edição - Visualização de dados (infográfico, fluxograma, tabela,

### 2 – Cidonea Machado Deponti:

Doutora de Desenvolvimento Rural pela UFRGS

<https://orcid.org/0000-0001-8833-1450>

[cidonea@yahoo.com.br](mailto:cidonea@yahoo.com.br)

Contribuição: Supervisão - Administração do Projeto - Obtenção de Financiamento.

### 3 – Fernando Batista Bandeira da Fontoura

Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-9484-8963>

[fbfontoura@unisc.br](mailto:fbfontoura@unisc.br)

Contribuição: Supervisão - Administração do Projeto - Obtenção de Financiamento.

## Como citar este artigo

DEPONTI, C.M.; MELLO, L. L.; FONTOURA, F. B. B. Fatores determinantes da tomada de decisão dos agricultores familiares feirantes da ASSAFE-RS. **Extensão Rural**, Santa Maria, v. 30, e71392, p. 01-22, 2023. DOI 10.5902/2318179671392. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318179671392>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.